

ANAIIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



O DINAMISMO DO CIRCUITO INFERIOR NA ECONOMIA URBANA NA VILA PORTES EM FOZ DO IGUAÇU (1998-2015)

GOMES, Flávia Maria

Estudante do Curso de Geografia-Bacharelado, voluntário

ILATIT– UNILA;

E-mail: flavia.gomes@aluno.unila.edu.br;

CROCETTI, Zeno Soares

Docente/pesquisador do curso. De Geografia – ILATIT – UNILA.

E-mail: zeno.crocetti@unila.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A construção deste artigo foi baseada em levantamentos bibliográficos, relatos de trabalhadores, observação do funcionamento da dinâmica econômica e territorial na região da Vila Portes. Historicamente a cidade de Foz do Iguaçu é marcada por diversos ciclos econômicos e crises.

Em paralelo a cidade também sofreu com crises profundas, conforme o cenário político e econômico do país, em especial no período tratado neste texto que percorre os anos de 1998 até o ano de 2015.

Para analisar este período foi necessário realizar um resgate histórico para auxiliar na compreensão de uma economia cíclica, dependente, oriunda da oferta de comércio e serviços sem industrialização existentes no município.

Neste contexto, o dinamismo econômico existente na região da Vila Portes, não se explica sem antes elucidar a trajetória histórica e econômica do município; com particularidades de estar localizada na fronteira e sua dinâmica ser dependente das decisões políticas-econômicas nacionais e internacionais.

2 METODOLOGIA

A possibilidade de aplicação da teoria dos dois circuitos da economia como base metodológica da pesquisa, além de outras teorias econômicas e geográficas como referencial teórico.

O objeto de estudo escolhido para a realização deste trabalho foi o Circuito Inferior da Economia, avaliar a sua importância no contexto sócio econômico na

Vila Portes e suas nuances na construção das desigualdades sócio espaciais existentes neste local.

O levantamento bibliográfico realizado traçando uma linha histórica da formação econômica do município de Foz do Iguaçu, auxiliou na compreensão da vulnerabilidade econômica e social presente na realidade cotidiana da sociedade iguaçuense.

Neste sentido, a observação do local escolhido para a realização do estudo mostra a presença do circuito inferior da economia e a relação com as medidas tomadas baseadas no Consenso de Washington.

O esclarecimento do Consenso de Washington em 1989, foi necessário para poder assimilar e compreender a dinâmica econômica cotidiana no local estudado, um divisor de águas para a economia nacional e local. Esse marco nos aponta a vulnerabilidade econômica e social sofrida pela liberação da taxa cambial, ou seja, a cotação do dólar negociada baseada nas dinâmicas de mercado (lei da oferta e demanda). Essa instabilidade cambial gera incertezas e impacta profundamente na economia da cidade.

A partir do efeito multiplicador da liberação da taxa cambial na economia de Foz do Iguaçu, foi construída a análise do circuito inferior da economia instalado na região da Vila Portes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contribuição de Lima (2001) foi no âmbito de desenhar uma linha histórica do desenvolvimento econômico de Foz do Iguaçu e como a economia local se reflete na nacional. Neste sentido, Milton Santos (2004) na teoria dos dois circuitos da economia busca explicar como as cidades de países pobres funcionam a partir de dois sistemas distintos, complementares e concorrentes, sendo um superior, característico dos grandes agentes financeiros que mobilizam grandes investimentos em tecnologia, publicidade, estoques de produtos, administração, gestão entre outras que não são alcançáveis para o membro do circuito inferior composto pelas atividades de pequena dimensão.

Se diferencia, também, o perfil do consumidor de cada um desses circuitos, sendo que o primeiro sobrevive em razão do trabalho bem pago, facilmente acessado (pelos meios necessários disponíveis, independente do custo), enquanto o

segundo usufrui de trabalho intenso, com baixa remuneração (realidade de grande parte da população) e altamente capilarizado pelas cidades.

Na ótica de Benko (1999) “a homogeneização espacial das economias nacionais torna-se prioritária nos países desenvolvidos. Nasce o ordenamento do território. [...] a aplicação de espacial da economia ou mesmo com a construção de uma justiça espacial”. Essa necessidade surge perante a reconstrução mundial e nesse período de necessidade de desenvolvimento regional as teorias locacionais ganham força e tendem a se espalhar de forma desigual pelos territórios, favorecendo o desenvolvimento dos circuitos superiores e inferiores da economia urbana nos países subdesenvolvidos.

Já Brandão (2012) apresenta a problematização da integração do território brasileiro via grandes obras de infraestruturas que atendeu principalmente o comércio, as regiões brasileiras se integraram de forma que a articulação do espaço nacional valorizou a reprodução do capital e a integração comercial concorrencial entre as regiões brasileiras.

Santos (2011), apresenta que o espaço do Terceiro Mundo se caracteriza principalmente pela sua capacidade de organização e reorganização na escala global. Deste modo os circuitos da economia principalmente o circuito inferior é visto como um fator que atrasa o crescimento econômico e o desenvolvimento tecnológico do país.

4 RESULTADOS

Os resultados alcançados até este momento, foram a necessidade de um aprofundamento na pesquisa para poder desvendar os efeitos multiplicadores das várias crises econômicas.

A observação realizada no local contribuiu para a continuidade da pesquisa em analisar a relação dos atacados que trabalham com hortifrutigranjeiros e sua relação com os municípios vizinhos.

Neste sentido a verificação do Ceasa como política pública, com o papel de central de abastecimento corroboraria na dinâmica territorial e econômica destes atacados.

Não obstante, os trabalhadores inseridos neste processo com pouca ou nenhuma qualificação, ficam à mercê da eventualidade e sazonalidade do trabalho, a inserção dos chamados “chapas” (trabalhadores contratados para descarregar e

carregar os caminhões) são inseridos nessa lógica do circuito inferior da economia urbana, pesquisada neste trabalho.

5 CONCLUSÕES

O objetivo da pesquisa inicial foi alcançado, que era a verificação da ocorrência do circuito inferior da economia urbana na Vila Portes.

Porém, no percurso de construção do trabalho surgiram fatos novos que foram além da expectativa criada inicialmente, como a forte influência do dólar na economia iguaçuense, as grandes obras provenientes de recursos federais como motor econômico local.

A economia dependente apenas do setor terciário da economia (comércio e serviços) que demandam grandes estruturas para manter seu equilíbrio e não sofrer com a sazonalidade favorecida pela indústria do turismo.

Diante disso surgiram várias questões sobre a precarização do trabalho, as políticas neoliberais e seus reflexos diretos na economia local.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENKO, Georges. **A ciência regional**. Tradução: António Gonçalves. Revisão do texto: Manoel Coelho. 1.ed. Portugal-Celta Editora, 1999.

BRANDÃO, Carlos Antonio. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. 2.ed. Campinas Editora da Unicamp, 2012.

LIMA, Perci. **Foz do Iguaçu e sua história**. 1.ed. Foz do Iguaçu, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6.ed, 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. (Coleção Milton Santos,2)

SANTOS, Milton. **Economia Espacial**: Críticas e Alternativas; tradução Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi. 2.ed..-São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. (Coleção Milton Santos,3)

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.